

2 em 1 120271 251
SERMOES

D A

CONCEIC,AM

D A

VIRGEM N. SENHORA.

Prêgados em os tres dias que nelles mefimos se apontão.

Por *ANTONIO DA COSTA CORDOUIL,*
Freire da Ordem de Sant-Iago, formado em a Sagrada Theologia
pella Universidade de Coimbra, & Prior da Igreja de
N. Senhora da Ajuda da Villa de Setuval.

DEDICADOS

Ao Excellentissimo Senhor

D. PEDRO DE ALENCASTRO

Arcebispo Inquisidor Géral, do Conselho de Estado,
Duque de Aveiro, & de Torres novas, Marquez
de Montemôr, Conde de Penella, Alcaide
môr de Coimbra, & de Setuval, &c.

L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Antonio Rodriguez d'Abreu.

Anno 1673.

GERMOS

D A

CONCEIC.AM

D A

VIRGEM N. SENHORA

Requiem aeternam dona eis Domine

ANTONIO DA COSTA CORDOVAL

Primeiro de Ordem de S. M. - Logo formado em a Sagrada Theologia

na Real Universidade de Coimbra, e Prior da Igreja de

N. Senhora da Ajuda da Villa de Setuval.

DEDICADOS

Ao Excellentissimo Senhor

D. PEDRO DE ALENCASTRO

Acelligido Indulgido Ceval, do Conselho de Estado,

Duque de Aveiro, e de Torres novas, Marquez

de Montemor, Conde de Penella, Alcaide

maior de Coimbra, e de Setuval, &c.

L I S B O A

Com todos os privilegios necessarios.

Na Officina de Antonio Rodriguez d'Almeida.

Anno 1673.



POR muitos titulos se de-
 via a Vossa Excellencia a
 dedicação desta obra, que
 a minha devação, posso di-
 zer, mais que a confiança, me ani-
 mou a fahir a publico; & entre to-
 dos julgo por titulo principal, por-
 que como o meu intêto nestes pa-
 peis seja manifestar, & ainda cõ re-
 zoẽs textos, & argumentos, defen-
 der o Myfterio da Conceição de
 Maria Mãy de Deos, sempre puris-
 sima, tendo V. Excell. a seu cargo a
 defenfaõ da Fé de Iesu Christo, a-
 purando com siugular zelo os seus
 Mysterios, he muito justo, que quẽ
 do Filho ferve de defender a pure-
 za, a da Mãy saberá bem amparar;
 quanto mais (como a todos he no-
 torio) vai a Igreja favorecêdo tâto

este

este Myfterio da Conceição, que
parece pouco, lhe falta para por de
fé reputarfe; & affi por este tão for-
çofo titulo a dedicação desta obra
a vossa Excellencia pertencia; em
que Maria Sereniffima follicita para
fua pureza o feu abrigo, o feu am-
paro; & já parece como em Profe-
fecia antevio isto o Evangelista
mimofo, quando em o feu Apo-
falypte nos defcreve a huma
mulher toda luzida, a qual eftando
para parir hum cruel Dragam a ella,
& juntamente ao filho que pariffe
intentava destruir, porém valêdo fe
fe do amparo, & abrigo das azas de
huma Aguia grande, ou de huma
Aguia Real, de tanta ruina ficou li-
vre: *Et datæ sūt mulieri alæ duæ Aquilæ*
magnæ ut volaret in desertum in lo-
cum suum ubi alitur per tempus & tem-

Apoc. 12.
n. 14.

por a:

*pora: & se por esta mulher entendê
commummente os Santos Padres
a Maria Santissima em a sua Concei-
çam, cuja pureza pertêdia macular
o demonio (como com S. Bernar-
do em o segundo Sermaõ se decla-
ra) tambem senão poderà duvidar,
que por esta Aguia Real, ou Aguia
grãde, se deve entender Vossa Ex-
cellencia, publicuemno os Reaes
troncos, donde vossa Excellencia
como Aguia Real procede, cujos
voos não só aos troncos de Portugal
se extêderaõ, mas ainda pellos mais
Reynos Catholicos se dilataram,
como Aguia tambem da mais su-
perior grandeza; & não só pello
lustre real do sangue acho que cõ-
vem a vossa Excellencia este titu-
lo, mas pello heroico de suas obras;
pois he vossa Excellencia, o que só*

se póde intitular a unica, & maior
Aguia nas prēdas; assi o devem cō-
fessar todos, nas virtudes, nas letras,
no zello da nossa Religiaõ Catholi-
ca; & em todo o mais lustre, que em
vossa Excellencia resplandece. Des-
te amparo pois, deste abrigo, & des-
tas azas da Aguia de vossa Excellē-
cia, se val agora a Senhora para ficar
com vida sua pureza em a sua Con-
ceiçaõ: *Vbi alitur per tempus, & tem-
pora*, que estes mesmos alentos lhe
cōmunicou aquelloutra Aguia. De
que poderei com grãdefundamēto
a vossa Excellēcia applicar aquellas
palavras, que áquelle santo Prelado
Toledano (cujã imit. çãõ vossa Ex-
cellencia tão legue] repetio a Vir-
gem Santa Leocadia dizēdo: *Per te
vivit Domina mea*, pello amparo, &
defensaõ de Elefonso confessa a
Santa

In lect. 6
de vita
S. Lf. f.

Santa que vivia, & se alentava a Sen-
hora; isto mesmo se poderá de vos-
sa Excellencia repetir. Acclame-
mos pois vivas ao Myfterio da Cõ-
ceição de Maria, viva pello singular
abrigo de vossa Excellencia esta pu-
rissima Senhora, & viva também pel-
la mesma Senhora vossa Excellência
para columna da Fé, para lustre de
Portugal, para honra, & credito das
Tearas, para modelo de Principes,
para unico exemplar de Prelados,
& finalmente para defensor de Ma-
ria, que conserve sempre, & prof-
pere a vossa Excellencia em os mais
augmentos que lhe desejo &c.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Orador, & Capellão de V. Excellencia

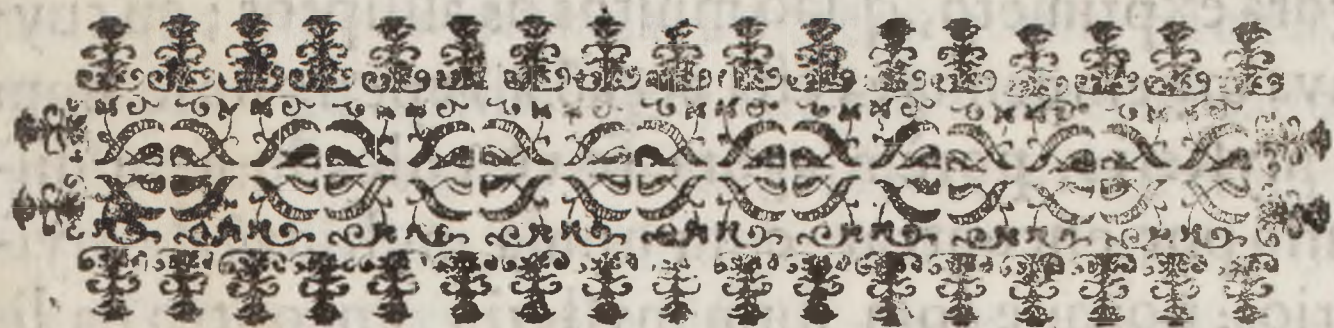
Antonio da Costa Cordovil.

Sancta que vivis & seculum
habetis, istud nomen loquens deus
in Excelencia repetit. Accedamus
nos pois vivas ao Mosteiro de Cor
coigão de Maria, viva bello lugar
spago de vossa Excelencia esta pu
rissima Senhora, & viva também pes
la mesma Senhora vossa Excelencia
para columna da Fé, para lustre de
Portugal, para honra, & credito das
Tercas, para modelo de Principes,
para unico exemplar de Príncipes,
& finalmente para defensor de Mes
ta, que conserve sempre, & preser
ve a vossa Excelencia em os mais
augmentos do he desejo &c.

Faculdade de Theologia
Clonada e impressa
Biblioteca da Faculdade

Excmo. V. Cy. M. J. de M. Excmo.

Antonio da Costa Cordovil.



SERMÃO I. DA CONCEIC,AM DA VIRGEM N. SENHORA.

Prégado no seu mesmo dia, em o Real Convento
do grande Patraõ SANT-IACO, estando o
SANTISSIMO SACRAMENTO
Exposto.

Por ANTONIO DA COSTA CORDOUIL, &c.



A V E M A R I A.

De qua natus est Iesus. Matthei primo in Capite.



LOGO que me encomendaraõ este
Sermaõ (Sacra, Humana, & Divina
Magestade) logo dizia, que me en-
cõmendaraõ este Sermão, imagina-
va que a minha obrigação satisfazia
com discursar sobre hum assumpto lómente; porẽ

A

agora

agora exprimêto, q̃ são muitos os assũptos ; eu cuy-
 dava me empenhava esta acção a repetir hoje hum
 sô mysterio, porém agora se vê enleado meu dis-
 curso por encontrar com huma multidaõ de mys-
 terios; porque com hum mysterio encontro na li-
 çaõ do Evangelho, com outro na solemnidade, que
 a Igreja dedica hoje a Maria, & com outro final-
 mente naquelle divino Sacramento; & não sô acho
 eu, que são muitos os mysterios, mas ainda me pa-
 recem huns aos outros mui encontrados ; porque
 o mysterio da liçaõ do Evangelho parece que não
 condiz com o da solemnidade da Igreja, & este da
 solemnidade da Igreja áquelle do divino Sacramẽ-
 to parece totalmente encontrado. Vamos nestas
 implicaçoẽs advertindo. Não cõdiz o mysterio da
 liçam do Evāgelho cõ o da solēnidade da Igreja,
 porque o mysterio que na liçam do Evangelho se
 refere vem a ser o do nascimento humano, de Chri-
 sto, trazendo sua descendēcia de Progenitores illus-
 tres, todos porém à culpa original tributarios, assi o
 Evangelista em seu livro o descreve; *Liber generati-*
onis Iesu Christi filij David, filij Abraham. E o Myste-
 rio, que na solemnidade presente dedica a Igreja a
 Maria, hē publicar sua pureza, hē manifestalla de
 sua culpa Original de todo izenta; não condiz logo
 bem estes mysterios? Está tambem encontrado este
 mysterio da solemnidade da Igreja com aquelle do
 divino Sacramento, porque o mysterio da Concei-
 çam

çam, que hoje solemniza a Igreja como não está
ainda por essa mesma Igreja de todo determinado,
funda quando muito em as evidencias da rezam a
sua probabilidade, porém o mysterio daquelle di-
vino Sacramento, como da Fè por anthonomazia
se intitula o mysterio, na mesma fe toda a sua cer-
teza se estriba; temos logo hum, & outro mysterio
encontrados. Mas ainda aqui parece que as contra-
dições não paraõ, maiores imagino se divizaõ, se ad-
vertirnos em a tençam da nossa solemnidade com-
binada com todos estes mysterios; porque a tençaõ
da solemnidade prezente parece nos obriga a ma-
nifestar o mysterio da Conceiçam em sy mesmo,
mostrando com toda a clareza o como Maria em o
primeiro instante de sua Conceiçam foi pura; po-
rèm esta tençam parece se vê encontrada em todos
os tres mysterios. Encontra-se primeiramente em
o mesmo mysterio da Conceiçam, porque como
ainda não está pella Igreja rezoluto como poderá
em sy mesmo manifestarse este mysterio? Encon-
tra-se com o mysterio do Evangelho, porque em
toda sua liçam parece se não repete palavra algũa
em que a Conceiçam da Senhora se manifeste? En-
contra-se ultimamente naquelle divino Sacramen-
to; porque se ali tudo se nos propoem escondido,
como poderemos achar nelle o mysterio da Con-
ceiçam de Maria manifesto? Muitos assumptos,
muitos mysterios temos logo para discursar neste

sermaõ, sobre o serem com tantas difficuldades, & contradicoens implicados, & assim nos reconciliarlas avemõs ter a sua total materia, donde pertendo ao menos suas maiores contradicoens hoje unir, & conforme a tençam da nossa solênidade, manifestar o mysterio da Conceiçam em si mesmo, manifestar o mysterio da Conceiçam no Evangelho, & manifestar o mysterio da Conceiçam naquelle divino Sacramento.

Principiemos os discursos, & já que o Evangelho serve aos Prêgadores de roteiro, primeiro por elle comecemos. *De qua natus est Iesus.* Está manifesto digo o mysterio da Conceiçam de Maria no mysterio do Nascimento de Christo humano, que no Evangelho se refere; rezaõ porque como deste Nascimento de Christo humano (cõsta do mesmo Evangelho) que fora sua mãy a Senhora, como as palavras do meu thema nos declaram, *De qua natus est Iesus.* Aqui temos toda a clareza para a publicarmos fora em a sua Conceiçam de todo pura, aqui temos toda a clareza para a manifestarmos fora da culpa Original de todo izenta.

Chegou aquelle Angelico Paranimpho à Cidade de Nazareth a annũciar à Senhora, da Encarnaçam do divino Verbo o altissimo mysterio, & ahi estãdo em sua prezẽça, orador de suas divinas excellẽcias se mostra, já a publica com as enchentes de graça, *Ave gratia plena,* já o Principado da santidade entre

as filhas de Adam lhe assegura: *Benedicta tu in mulieribus; & ja ultimamente cõ o titulo, & dignidade de May de Deos a annuncia: Ecce concipies in utero, & paries filium.* Turbada com esta practica a Senhora, prosegue o Coronista sagrado, pertendera Gabriel de seus temores divertilla, com lhe fazer repetiçam destas palavras: *Ne timeas Maria invenisti enim gratiam;* querem dizer naõ temais Senhora, porque achastes a graça, *invenisti enim gratiam.* Aqui tenho a minha duvida, & na verdade que naõ posso perceber este modo de fallar de Gabriel, porque o achar a graça denotta a vella perdido, porque sò se diz achar aquillo que se perdeo; avemos por ventura affirmar que a Senhora perdera a graça? Naõ he este o nosso intento, nem tal podia dizer o Anjo. Antes o contrario de suas palavras infiro. Ora adverti, que naõ disse Gabriel, que a graça achara a Senhora, mas que a Senhora achara a graça; & se pella nossa rezam sò o que se hà perdido se acha, a graça que era perdida achou logo a Senhora. Bem està, mas ainda resta examinar, & qual era esta graça perdida? Oh se modera a entender algum Padre da Igreja! *Invenisti gratiam,* disse Alberto o grande, *non creasti ut Deus, non rapuisti ut Angelus, non perdedisti ut Adam.* Expondo sòmente estas vltimas palavras, *non perdedisti ut Adam,* ajuntandoas com as primeiras *invenisti gratiam.* Sabeis qual era aquella graça perdida, foi a graça, & justiça original, que

Luc. I. 28.
30.

Alb. Mag.
sẽ m. i. de.
Anunt.

em Adam perdemos todos, pois esta graça pello peccado de Adam perdida veyo a achar a Senhora, sendo sem esta culpa, & sem esse peccado de Adão concebida; & assi donde essa graça foi pello mesmo Adam, & todos seus filhos perdida, foi pella Senhora em o primeiro instante de sua Conceiçam achada, como publicava Gabriel: *Ne timeas Maria invenisti enim gratiam.* Porém ainda pergunto para de todo concluir o meu intento; & porque agora em esta laudaçam, & embaixada, que fez Gabriel à Senhora o mysterio de sua Conceiçam nos publica? Porque como aqui com a dignidade, & tittulo de mãy de Deos a publicava: *Ecce concipies, & paries filium;* claramente nos constasse, que por este tittulo se manifestava em a sua Conceiçam de todo pura, & que por este tittulo fora da culpa original de todo izenta: Ah sy! Bem digo logo que temos o mysterio da Conceiçam no mystero do nascimento humano de Christo, que no Evangelho se refere, manifesto, quando nelle se nos declara, que fora sua Mãy a Senhora: *De qua natus est Iesus.*

Antes de passar avante, quizera examinar a rezaõ deste discurso com preguntar, porque se manifestará a pureza da Conceiçam de Maria em se intitular mãy de Christo? Resultaria por ventura da culpa original da Senhora ao mesmo Christo algum defar, alguma falta? Assi parece; não digo, que contrahiria peccado original o mesmo Christo por sua Mãy

Mãe santíssima o contrahir ; bem sei que a natureza humana de Christo em reza da uniam hypostatica era incapaz de peccar, porque desde aquelle instante, que a humanidade a divindade foi unida em o supposto do Verbo, toda a culpa lhe repugnava, com tudo atreverame a affirmar, que se Maria fora em a sua Conceição maculada da graça, & santidade, carecendo estava o mesmo Christo, como obrigado a confessar, de hum certo modo, que em a sua Conceição da mesma graça, & santidade carecera.

A seus discipulos fizera repetiçam o mesmo Christo de varios sinaes que aviam de preceder àquelle dia, em o qual como em funebre theatro se há de representar a lastimosa tragedia de nosso final juizo, eis que curiosos os discipulos trataõ de examinar sua certeza, a que o mesmo Senhor por São Matheus estas palavras lhes responde: *De die autem illa, & hora nemo scit, neque Angeli caelorum, nisi solus Pater.* O Evangelista São Marcos acrescenta mais esta reposta de Christo, com que faz o texto difficulতো, dizendo: *De die autem illa, & hora nemo scit, neque Angeli in celo, neque filius, nisi Pater.* Da certeza deste dia ninguem pode ter com evidencia as noticias, porque nem os Anjos em o Ceo, nem o mesmo filho o sabe, mas só o Pay hé que tem delle as ciencia: *Neque filius, nisi Pater.* A intelligencia destas palavras há dado grande cuidado aos sagrados Interpetres, & está nellas a difficuldade mui notoria, porq

Matth. 24.
n. 36.

Marc. 13.
n. 31.

ria, porque se confessamos com a fé ser o filho con-
substancial ao Pay; logo taç sabio como o mesmo
Pay vem a ler, antes a mesma sabedoria são ambos;
pois como logo poderã deixar de saber o filho,
aquillo que o Pay não ignora? *Neque filius nisi Pa-*
ter. Deixo as muitas rezoës, que os sagrados Ex-
positores nos apontam: a que me serve para profe-
guir o meu intento he do grande Padre Origines, o
qual responde, que bem sabia o Pay, digo que bem
sabia Christo quando avia de ser aquelle dia, mas
que diz que o ignorava, por quanto sua Esposa a
Igreja, a quem amava, o não sabia: *Donec Ecclesia quæ*
est Corpus Christi nescit diē illum, & horam, tandū nec ip-
se filius dicitur diē illum, & horam scire. Difficulto
agora, & pois importava esta ignorancia da Igreja
para Christo tambem se confessar por não sabedor
deste dia, quando isto implicava com a igualdade
que tem com o mesmo Pay? Sy, diz Origines, por-
que como Christo amava tanto a sua Igreja, que
fazia com ella hū mesmo Corpo; *Donec Ecclesia quæ*
est Corpus Christi, tanta estimaçam em rezam deste
amor fazia Christo da sua Igreja, q̄ chega a confessar
carecera da sciência desse dia do juizo, quando dessa
sciência a mesma Igreja carecia. Isto supposto, vede
agora, como o meu argumento conclue: maior,
& mais aventejado amor a sua Mãy santissima tem
Christo, do que tem a sua Igreja, & tanto assi, que
hã daquelle a este amor hum infinito excessso, diz
Damasceno;

Orig. in.
catena.
S. Th. ibid.

Damasceno: *Infinitur Dei servum, ac mortis disci-*
men. A recente, o antecedente mais, tanto repugna
a malicia do peccado á infinita bondade de Chris-
to, como implica á ignorancia a sua infinita scien-
cia; se pois esta implicação não obstante em rezaõ
daquelle amor, que à sua Igreja teve Christo, o obri-
ga a confessar, que carece da sciencia daquelle dia
do luizo, porquanto da mesma sciencia a sua Igreja
carecera; sendo muy avertejado o amor que sua
Mãe santissima tem a Christo, áquella repugnancia
da malicia do peccado não obstante; bem posso lo-
go inferir, que se Maria fora em sua Conceição
maculada naquelle instante da graça, & santidade
carecendo, atreverame de hum certo modo a affir-
mar estava tambem o mesmo Christo como obri-
gado a confessar que em a sua Conceição da mesma
graça, & santidade carecera; & assi este dezar, & es-
ta falta parece a nosso modo de entender resultaria
ao mesmo Christo, se sua mãe Santissima o peccado
Original contrahira. Donde quero já concluir este
discurso; bem se manifesta no Evangelho o myste-
rio da Conceição de Maria, no mystério que em
elle se refere do nascimento de Christo humano,
quando nelle se declara intitularse por sua Mãe a
Senhora, *De qua natus est Iesus.*

Temos tambem o mystério da Conceição em
sy mesmo manifesto, dizia eu a outra difficuldade,
ou contradição resolvendo; desta mesma maneira

B

nosso

Damasc.
 orat. i. d.
 dormition
 Virg.

Aug. lib. de
n. tur. &
grat. c. 34.

& n. 21
ad. c. 10

nosso Padre Santo Agostinho a resolve, affirmando ser este mysterio da Conceiçam taõ manifesto, que não acha questaõ alguma sobre esta materia que excitar: *Cum de peccatis agimus*, escreve o Illustre Sol da Theologia: *Nullam prorsus habere volo questionem in Beata Virgine*. Com tudo não haõ faltado escrupulosos, que nos obrigaõ a manifestar sua certeza; vamos para a examinarmos a nosso especulaçaõ.

Agéral Theologia nos dicta, que a gèraçaõ concebida de Adam, sò se compara ao mesmo Adam, com o logeito que recebe o influxo da culpa de huma raiz infecta, como de causa a seu modo efficiente; he cousa que não padece duvida poder Deos impedir o influxo da causa efficiente, & desta sorte acham os philosophos pode Deos impedir o acto, para que não influa habito: destes principios pois se pôde colher com evidencia, que assi podia Deos impedir pello influxo da graça, para que Adam não influisse a Original culpa em Maria. Além de que o peccado de Adaõ já révera não existe, & ainda que existisse avia de ser transfundido distincto numero do peccado do mesmo Adam como cabeça; pôde logo o tal peccado ser impedido para que se não transfunda. Bem està tudo isto para inferirmos o podia Deos fazer, mas donde avemos de tirar a consequencia; logo Deos prezervou a Maria; logo Deos lhe influio esta graça; logo Maria foi pura em o primeiro instante,

tante de sua Conceição? Voltemos a encadear estas Theologias com outras palavras de Augustinho. Aquillo que nos dictar a verdadeira rezam, diz o nosso Phenix de Africa, avemos de ter por certo, que assi Dêcs o fizera: *Quid tibi vera ratione melius occurrerit, id scias fecisse Deum.* A rezam verdadeira dicta ter Christo huma Mãy pura, hum ventre sem macula, hum trono, a que o Diabo se não atreva, hũa caza, morada, & habitaçam tam limpa, que nunca nella aja assistido culpa; pois para que mais prova; teve logo Maria naquella prioridade graça. Que prioridade he esta? Heide dizello, primeiro se cria a alma, do que se una ao corpo, não em tempo, mas com prioridade de natureza, antes de unirse existe, pois naquella prioridade em que consideramos a alma antes de unirse ao corpo, já a Alma de Maria estava em graça, ainda antes de unirse, porque ainda antes de unirse já he Alma de Maria; & nam fomento a Alma, mas ainda o Corpo parece teve esta prevençam. Olhai como fallais, ouço dizer aos Theologos que assistem, que o Corpo nam hé assento da santidade. Ouvi a Bazilio: *Sanctitate compacta caro Virginis digna erat, ut dignitati unigeniti uniretur.* Todos os mais filhos de Adam amaçados, & fabricados em a sua Conceição com o peccado, *In iniquitatibus conceptus sum;* Maria fabricada, & prevenida com a graça: *Sanctitate compacta.*

Passemos já do especulativo mais proprio da cadeira

Aug lib. 3.
dit. lib. arbo
c. 5.

Bazil. Hom.
mil. dir.
human.
Christ.
gener.

deira ao moral deste lugar, & para manifestarmos o mysterio da Conceição em sy mesmo, provemos ao menos aquella ultima rezam deduzida de Augustinho, em ser Maria em o primeiro instante de sua Cõceição concebida sem peccado, por aver sido caza, morada, & habitação do mesmo Christo.

Luc. 10. n.
38.

Sempre me occasionou reparo, & reteve a consideração, aquella entrada que fizera Christo em hum Castello, de que nos advirte o Evangelista S. Lucas se intitulava casa de Martha: *Intravit Iesus in quoddam Castellum, & mulier quaedam Martha nomine excepit illum in domum suam.* E vinha a ser a minha duvida; como se não nomea, como se não intitula esta casa, por casa de Lazaro? Não fora mais notoria sua fama, não fora mais conhecida em se appellidar por casa de hum homem, do que em se intitular por casa de huma mulher? Claro está; & pois porque se não nomea casa de Lazaro? S. Bernardo: *Virginalem domum intelligi volens, spiritus absit enim ut quidquam impeditenti domus hac habuisse dicatur, ut in ea proinde scopa Lazari quaereretur.* Era representação esta casa, diz o melifluo Doutor, da Virgem Santissima Senhora nossa, era esta entrada de Christo tambem figura da que fez o divino Verbo em seu purissimo ventre, & como Lazaro era representação da culpa, era figura do peccado, não se publique logo o ser sua esta casa, porque se não venha a presumir hã avido culpa, hã avido peccado nesta

Bern. serm.
2. dit.
Assump.

nesta caza aonde fez entrada Christo, neste ventre
aonde fez habitaçam, & morada. Estou por esta
reposta de Bernardo, mas ainda me fica com ella
o meu escrupulo. Não se chame muito embora por
esta rezaõ esta casa, casa de Lazaro, mas intitulese
casa de Magdalena; porque se Lazaro peccador, &
Magdalena Sãta, Magdanela justificada, Magdale-
na com graça? porque logo mais se hã de intitular,
esta casa de Martha, do que casa de Magdalena?
Porque? Eu o direi, porque Magdalena ainda que
Santa, ainda que com graça ouve com tudo nella
em algum tempo peccado, hẽ representaçam da
penitencia; porẽm Martha hẽ figura, & he sym-
bolo da innocencia; intitulese logo esta casa por
casa da innocencia, nomee se casa de Martha, & não
casa da penitencia, & não casa de Magdalena, don-
de em tempo ouve peccado, que como representa
a casa, & ventre da Senhora, não ha ja quem affirme
ouve nella em algum tempo culpa, ouve nella em
algum instante peccado, quando casa, morada, &
habitaçam do mesmo Christo; & assi para concluir
este di curso quero preguntar agora: podemos já
dizer com tudo isto, que està o mysterio da Con-
ceiçam de Maria em sy mesmo manifesto? Mas não
sei se ouço dizervos, que com tudo isto não està
pella Igreja resoluto? Respondo he verdade que a
Igreja determinadamente o não resolve, mas tem de
tal maneira patrocinado este mysterio, que pouco,

lhe falta para por de Fé reputar-se.

Conc.

Pontif.

Vnivers.

Que bem o provam os Sagrados Concilios Gê-
raes, favorecendo tanto este mysterio; assi o fizeram
o Concilio Gêral Baziliense, o Concilio Toletano,
o Concilio Franco Ferdienſe, o Concilio Conſtan-
tipolitano, & ſobre todos o Sagrado Concilio Tri-
dentino, advertindonos não ſer ſua tenção compre-
hender a Maria em decretos de peccado original.
Que bem o qualificaõ os Summos Pontifices da
Igreja, como foram Leam Primeiro, Sixto Quarto,
Innocencio Oitavo, Pio Terceiro. Innocencio No-
no, Leam Decimo, Adriano Sexto, Paulo Tercei-
ro, Virbano Oitavo; corroborando com ta efficacia
eſte myſterio, que huns mandaram ſe rezasse, ſe feſ-
tejaſſe o prezente dia debaixo do titulo da Cõcei-
çam, outros concederam indulgencias, & outros
confirmaram religioens, cujos estatutos ſam o de-
fenderem a pureza deſta Senhora. Que bem o juſ-
tificam os teſtemunhos dos Santos Paõres em as
dignidades da Catholica Igreja conſtituidos, como
foram Pathriarchas, Cardeaes, Arcebispos, Bispos,
que cõ ſeus eſcrittos a evidencia deſte myſterio iluſ-
traram. Que bem vltimamente o ratificam as uni-
verſidades da Chriſtandade, que cõ ſolemne voto
juraram de defender em publico, & em particular
a pureza de Maria em o primeiro inſtante de ſua
Conceiçam, como o fizeram as Vniverſidades Pari-
zienſe, Valétina, Complutenſe, Toletana, Braſino-
nenſe

nense, Coloniense, Mangustina, Cesar Augusta Granatense, E boreense. E se com tudo isto parece não estar ainda o mysterio da Conceição de Maria em sy mesmo manifesto, quero de todo mostrallo naquelle Divino Sacramento.

E principiemos o nosso ultimo discurso, para o que quero repetir aquelle reparo cômum; porque rezão nos deu Christo naquelle Divino Sacramento por força, & virtude das palavras da consagração a sua Carne, & o seu Sangue, & não a sua Divindade, como pello Evangelista mimozo nos repete:

Caro mea verè est cibus, & Sanguis meus verè est potus?

1o Jo. 6.
n. 56.

Antepoem Christo nesta data à sua propria divindade a sua carne, & o seu sangue? De hum certo modo parece que sy, & isto porque será? dá a rezam Augustinho com outros Padres, porque esta carne, & este sangue fora recebida por Christo do purissimo ventre da Senhora: *De Carne Mariæ carnem accepit*, diz Augustinho: *Et ipsam Carnem nobis manducandam dedit*. Ainda pergunto, & que importava ser esta carne recebida do purissimo ventre da Senhora, para Christo em certo modo a antepor á propria divindade no Sacramento? Que importava officar naquelle divino Sacramento o mysterio da Conceição de Maria manifesto? Rezam, porque se Christo faz tanta estimação da Carne, & Sangue que avia recebido da Mãe, que chega em certo modo a antepolla no Sacramento à propria divindade, que

Aug. in
Plalm. 98.

Ihe avia cōmunicado o Pay, bem se segue que não tivera nota, ou falta alguma essa Mãy, o que não podia deixar de ser se fora sua Conceiçam maculada; & assi parece que para tirar toda a duvida, que podia aver neste misterio, nolo manifesta Christo naquelle divino Sacramento, em nos dar nelle por força das palavras da consagraçam, não a sua divindade, mas a sua Carne, & o seu Sangue: *Caro mea sanguis meus.*

Mas ainda replico, manifeste muito embora Christo no Sacramento o mysterio da Conceiçam, de Maria tanta estimaçam fazendo delle, que por isso nos dê ali no divino Sacramento sua carne à sua mesma divindade antepondo a em certo modo; porèm pergunto virá por ventura tambem o Padre nesta estimaçam que faz o Filho da Conceiçam da Senhora? Si por certo, & de tal maneira que se o Filho pello que estima este mysterio chega a ante por em certo modo á sua propria divindade a sua Carne, & o seu Sangue, tanta estimaçam faz delle tambem o Padre, q̄ parece chega a áte por em certo modo à pureza do mesmo Filho a pureza da mesma Mãy.

Para avançar o citio de Ierichó, & para reduzir a cinzas seus lustrosos edificios, dispoz em troços seu exercito aquelle Capitam mais animoso a quem o mesmo Sol soube reconhecer ventajens, com Ihe tributar rendimentos, não se atrevendo a medir te-

us rayõs com os lustres de suas proezas; marchava
 pois Iosué com todo o povo acompanhado da Ar-
 ca do Testamento, a quem magestozamente leva-
 vam os Sacerdotes a seus hombros, quando ao pas-
 sar do Jordam lhe fazem estrada franca suas corré-
 tes, dividindose seus riuos de cristal, & retirando-
 se a parte a cristallina escaramuça de suas agoas, até
 que passasse a Arca com todos os mais petrechos do
 exercito: *Steterunt aquæ descendentes in loco uno.* Há Iosue 3.
v. 16
 cauzado este successo difficuldade a muitos dos sagra-
 dos Expositores, q̃ perguntaõ; para q̃ quiz Deos se
 dividissem as agoas do Jordão ao passar da Arca? E
 nasce a duvida a estes Doutores de poderse passar
 a vao o mesmo rio, como dizem constar do capitu-
 lo precedente, que he o segundo de Iosué: *Hi au-* Iosue 2.
v. 7.
tem qui missi fuerant, dizem as palavras: Sicuti sunt eos
perviam quæ ducit ad vidum Iordanis. E de mais os
 Exploradores que Iosué mandou a Ierichô, consta
 que o passaraõ quando vieram com as novas da Ci-
 dade: *Descenderunt exploratores, & trans aëlo Iordane ve-* bd. n. 23.
nerunt ad Iosue. Para que admitte logo Deos se apar-
 tem estas agoas podendo livremente passar a Arca?
 Deixadas algumas rezoens litterais sigo a Abulêse;
 que affirma ser necessario esta divizaõ das agoas pa-
 ra se mostrarem as maravilhas que Deos obrava por
 meio daquella Arca gloria sua: *Ut crederetur, quod* Abul. ib.
Deus cujus gloria erat in Arca portata á sacerdotibus fa-
ciebat mirabilia hæc in aquis. Com a suppozicaõ deste
 C succes-

Aug. Serm
39. de tēp.

sucesso faço agora advertencia em Christo Senhor
nosso chegado ás margēs do mesmo rio Iordão, acô-
panhado do Baptista, sem fazerem demonstração al-
guma as mesmas agoas, vindo o Senhor para ser la-
vado em suas prateadas correntes, ou como ensinam
os melhores Theologos, para santificar as mesmas
agoas que avião ser materia do Sacramento do Bap-
tismo, em que se aviam alimpar as manchas do pec-
cado Original, Augustinho: *In Baptismo Christi,*
non lavit, sed lota est unda. O que tudo advertido du-
vido agora. Como ao entrar da Arca no Iordam se
dividem suas ondas, & ao entrar de Christo se nam
apartam suas agoas? Abremse rasgadas galarias nes-
sa gloria quando Christo sae das agoas, & não se
abrem as mesmas agoas quando Christo entra? Co-
mo à presença de Christo não foje a corrente, quā-
do à presença da Arca se retira? Serâ porque ma-
ior a dignidade da Arca, pois mais respeito lhe tri-
butam essas agoas? Não mo dicta assi a fē, pois em
Christo reconheço divindade, & em Maria a quem
representava aquella Arca, o ser de huma pura cre-
atura. Hè pois a rezama meu humilde entender,
não consente Deos entre nas agoas do Iordam a Ar-
ca, porque como essas agoas aviam ser materia do
Sacramento do Baptismo, onde se aviam lavar as
manchas do peccado Original, vendo se entrar em
essas agoas a Arca, não ouvesse quem duvidasse se
por ventura a Arca mistica Maria tinha culpa Ori-
ginal.

ginal de que fosse lavada, ou avia manchas em sua pureza de que fosse limpa, & assi por isso ordena o Padre se dividam essas agoas; porém quando Christo entra nellas não admite talvez se apartem, como não lhe dando tanto cuidado aver alguém, ainda que sem fê, que excite questões sobre a pureza do Filho, se por ventura tinha necessidade de Baptismo, não consentindo porém se alterquem sobre a pureza de Maria; mostrando fazer tanta estimação dessa pureza da Senhora, que parece chega a antepolla em certo modo à pureza do mesmo Filho.

E há chegado esta estimação que faz o Padre da pureza de Maria a tanto excesso, que posso excitar huma questão, & perguntar o que há sido para elle de mais estima, o cuidado que teve só de Maria preservandoa da culpa Original, ou o que teve de todos os outros mais homens, solicitandolhe na Redempção seu remedio? Digo que de mais estimação foi para o Padre este cuidado de preservar a Maria. Rezam, porque em tratar de redimir aos mais homens chegou a remediar hum mal passado, & em preservar a Maria da culpa, a izentou de hum mal futuro, & de mais estimação hê izentar de hum mal futuro que remediar hum mal passado.

Com o titulo de Sal, & com o nome de Luz appellida Christo aos Varoens Apostolicos: *Vos estis Sal terra, vos estis Lux Mundi.* Em a ordem destes titulos me parece achar huma grande impropriedade,

Math. 5.
n. 13.

de, & vem a fero dar Christo aqui a primazia do lugar ao sal, & não á Luz? Se esta se deve á maior nobreza, quanta differença vai da luz ao sal? A luz tem por solar o tronco mais levantado, a descendência mais sobida; o sal tem a origem mais humilde, a geração mais abatida: como se conta logo em o primeiro lugar do titulo dos Apostolos o sal, negando se esta preferencia á luz? Será porque deve exceder o humilde benemerito, ao lustrozo indigno? Não disputo isto, hê a rezaõ para o nosso intento mais notoria; o sal prezerva, izenta da corrupçã dano futuro, a luz auzenta as trevas, desterra as obscuridades, & finalmente livra da cegueira males passados; prefira se pois em a ordem destes titulos o sal á luz, como de mais estima, pois he mais izentar de hum mal futuro, que remediar hum mal passado.

E acrecento mais rezaõ, quem remedeia hum mal passado, mostra se compassivo, quem izenta do mal futuro, evitando o dano que hê infallivel, executa a fineza maior de seu amor; & mais he exercitar huma fineza de amor, que hum lance de compaixã executar; oh q̃ tambem o compadecer dos males, livrando delles, he grande fineza de amor, assi o confesso, mas com differença, quem remedeia o mal passado, livra da pena, mas não izenta da molestia padecida; quem izenta do mal futuro, não só livra da pena, mas ainda tudo o que pode servir de detri-

destrimento impede; logo esta he a maior fineza. De mais de que compadecerse hum grande de quem miseravel padece, remediando he obrigação de seu ser, & da generosidade de seu animo; impedir o mal não consentindo que chegue a padecerse, he extremo de amor, & liberalidade do affecto; & de maior excessso he obrar hum extremo de amor, & huma liberalidade do affecto, que satisfazer às obrigaçoens do ser, & generosidade do animo. Bem digo logo, que mais estimaçam fez o Padre do cuidado que teve em preservar a Maria de culpa original, do que a que hà tido em todos os mais homẽs redimir; & se tanta estimaçam veyo a fazer da pureza, & Conceiçam da Senhora, bem veria logo em que o filho, pello que tambem esta Conceição estimava, antepuzesse ali naquelle divino Sacramento a sua propria divindade a sua Carne, & o seu Sãgue, sò a fim de ficar de todo este mysterio da Cõceição de Maria manifesto.

E se ainda para se manifestar este mysterio, se fizer sobre esta materia alguma replica; se ainda a luz natural neste mysterio da Conceição alguma contradicção descobrir, bem a po de facilitar, & ainda tirar de todo as que a Fè naquelle divino Sacramento nos obriga a vencer; porque ali naquella Hostia Consecrada à nossa natural esfera està descobrindo huma couza, & com tudo com a fè se hà de vir a crer outra; porque ali parece se està divizando a substan-

cia de p^{ro}o, sendo que não he assi, pois com a fê se hade crer, que he a real substancia do proprio corpo de Christo; ali quando se parte aquella Hostia parece soa quebrarse, & ficar dividida em partes a substancia que ali estava, sendo que com a fê se hade crer, que fica inteira a substancia do proprio corpo de Christo, não em partes dividido, mas todo em qualquer parte da Hostia; ali finalmente se descobrem accidentes, cuja ordem natural pede o serem em logeito sustentados; com tudo ali por este ou aquelle modo (como lá a vossa especulação melhor quizer) se hà de crer com a fê, que estão per si existentes. E assi todas estas contradicoens que a fê aqui neste divino Sacramento nos obriga a vencer, nos puderam facilitar, & ainda tirar de todo as que talvez se puderem no mysterio da Conceição de Maria descobrir, para ficar de todo este mysterio da Conceiçam naquelle divino Sacramento manifesto, como o temos visto em si mesmo, & como tambem o avemos visto no Evangelho.

Tenho a cabado o Sermão, mas não quizera me passasse algũa circũstácia por alto. E assi quero ultimamete pregũtar, & estará tambẽ neste sagrado, & real Cõveto de nosso Patraõ Sãtiago este mysterio manifesto? Claro estã, q̃ assi o publicão as vozes de taõ magestosa solemnidade; porẽm advirtindo que esta nossa solemnidade, em que tanto o mysterio da Conceiçaõ de Maria manifestais, em as outras sagradas

gradas Religioens da Igreja poderá ser devacaõ, mas em nós os filhos de Sãtiago, hé obrigação, hé divida, para imitarmos nisto ao nosso grãde Patraõ, q no seu tempo foi o primeiro, que co n suas solemnidades, & prègaçoens em toda Hespanha manifestou este mysterio (já se haverá repetido deste lugar) assi gravissimos Authores o relatão. Flavio Dextro Author do tempo de Sam Hieronimo nos repete estas palavras: *A prædicatione Beati Iacobi colitur in Hispania festum Immaculatae Conceptionis Virginis Mariae.* E Maximo Cezar Augustano Author antiquissimo, de que faz menção Santo Isidoro, testemunha, que a mesma Virgem ao nosso grande Apostolo apparecera, & que dahi por diante manifestara, prégara, & ensinara a todos os Hespanhoes este mysterio: *Conceptionis hinc diem Iacobus Hispanos docet, & prædicat quacumque labe liberam.* E depois de ser Hespanha livre dos Mouros se acharão livros enterrados, de que constou esta verdade; & nos Missais antigos, & Breviarios da nossa Ordem que avia em Hespanha, estava a reza, & Missa particular da Conceiçam, & ainda hoje em os reais Cõventos da nossa Ordem, todos os dias por particular obrigação se repete a commemoração deste mysterio; assi o tem varios Authores, que cita, & allega Viga choaga Author gravissimo Hespanhol em o livro que fez da Conceição.

Flav.
Dext. in
lib. de.
omni mod
Hyst.

Max. cæf.
Aug. in
Himn. B.
Virg. do
Pil. dit.
Carag.

Fr. Gaspar
Viga
choaga. nol.
de S. Ierm.
da Cõceic.

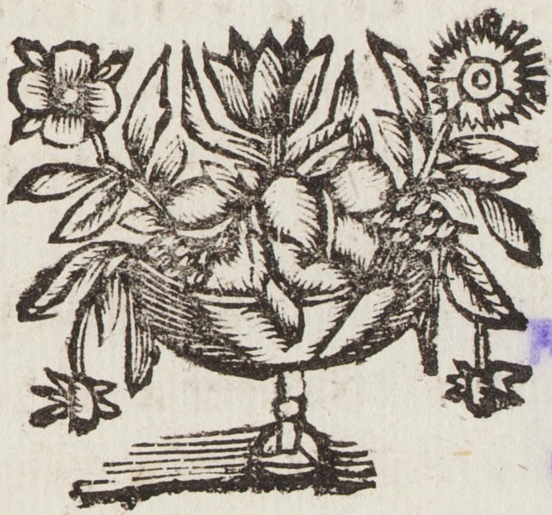
E que foi por esta cauza, posso dizer, deixará

nosso Patraõ a esta sua Ordem illustre por timbre, & por brazão huma espada, que nõs seus filhos, por habito de nossa Religião trazemos, para manifestarmos, & ainda defendermos este mysterio; qual outro Cherubim, ou Cherubins, que com outra defendiaõ a porta do Parayzo, para que Adam cõ a culpa Original maculado não pudesse contaminar a este bello, & cngraçado Paraizo de Maria; sendo tambem em a Igreja esta nossa Ordem por nosso Illustre Patram fabricada, como talvez a natureza em os olhos humas pestanas fabrica para resguardar do pó, & defender da immundicia da culpa desta bellissima Princeza, que hê a minina dos mesmos olhos de Deos; ou tambem a fabricou como a mesma natureza fabrica em as espigas as arestas, para a defender das picaduras das Aves, q̃ peitendem na limpeza desta Senhora pór manchas. Proseguí, proseguei pois gloriozos filhos de tão illustre Patrão, em nos desempenhardes desta vossa obrigação, desta vossa divida, dedicando estas vossas solemnidades á pureza de Maria para manifestardes tambem este mysterio.

E vós amoroziſſimo Iesus Sacramentado: tempo parece já de nos manifestardes a ultima resolução de vossa Igreja neste negocio, em que todos os Catholicos vamos já com grande empenho; o Ecclesiastico para publicar acclamações á pureza a quem imita seu estado; o secular para repetir vivas à que
 fô

sô sabe por sua conservaçam interceder; a donzella para reconhecer livre de toda a culpa, a que he exemplar de sua modestia; a cazada para aclamar sem manchas ao espelho em que se vé a sua fidelidade; a viuva para applaudir a gloria de seu maior amparo; & finalmente para de todo vermos aquelle rubro de Moyses, izento do incendio universal de Adão; aquella Arca de Noe livre do geral diluvio; aquelle trono de Salamão sem aver perdido a sua fermosura; aquella arca do testamento sem a corrupção do vicio; aquella vara de Arão direita sem a tortura da culpa; aquella nuvem leve sem o pezo do peccado; a Maria Santissima em todos os instantes com graça penhor seguro da eterna Gloria. *Ad quam nos perducatur, Deus*

*Pater, Deus Filius, Deus Spiritus
Sanctus. Amen.*

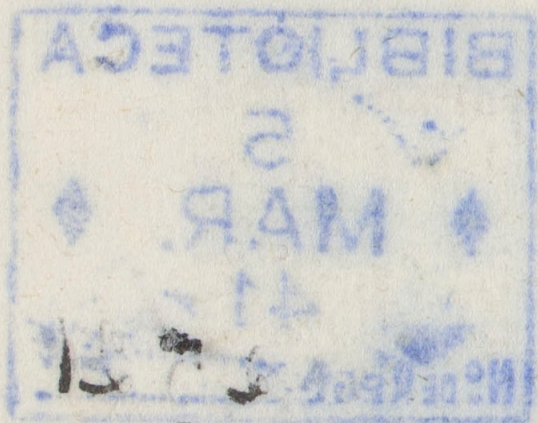


Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

2521

D

Sermão



Biblioteca Nacional de Portugal
Códice 2.º 21

D